

Boletim de Conjuntura

Índice

Mercado Ambulatório pág.1

Encargos do SNS com Medicamentos pág.3

Dívida das entidades públicas à IF pág.3

Ensaio Clínicos – Aprovações regulamentares 2024 pág.4

Execução Orçamental do SNS pág.4

Conjuntura Macroeconómica pág.5

Conjuntura Legislativa e Regulamentar pág.5

Estudos e Publicações pág.6

Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATÓRIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2025 (FEV.)

De acordo com os dados da IQVIA, em fevereiro, o mercado farmacêutico ambulatório manteve a dinâmica de crescimento que regista há vários meses consecutivos. Registou vendas de 222,4 M€, resultado da dispensa de 24,2 milhões de embalagens, e um PVA médio unitário de 8,82 euros.

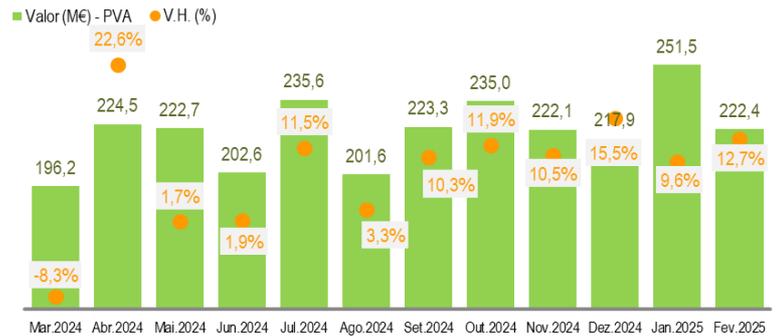
No YTD 2025, o mercado totaliza vendas de 474,2 M€, +11,1% que em igual período de 2024, com a dispensa de 52,7 milhões de embalagens, +5%, a um PVA médio unitário de 9,00 euros, +5,8%. Todos os segmentos do mercado, marcas (originais), genéricos e restante mercado registam dinâmicas de crescimento homólogo em valor e volume, mas o crescimento global deve-se essencialmente aumento registado no segmento dos medicamentos genéricos.

Em termos de classes terapêuticas, no YTD 2025, o Top 7, em valor, que representa 31,7% do mercado, inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com uma quota de 8,5%, seguida da classe Agonistas da GLP-1 e

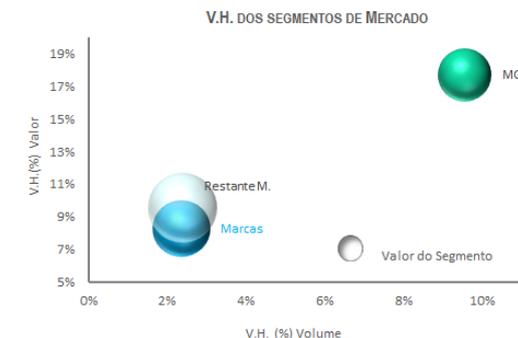
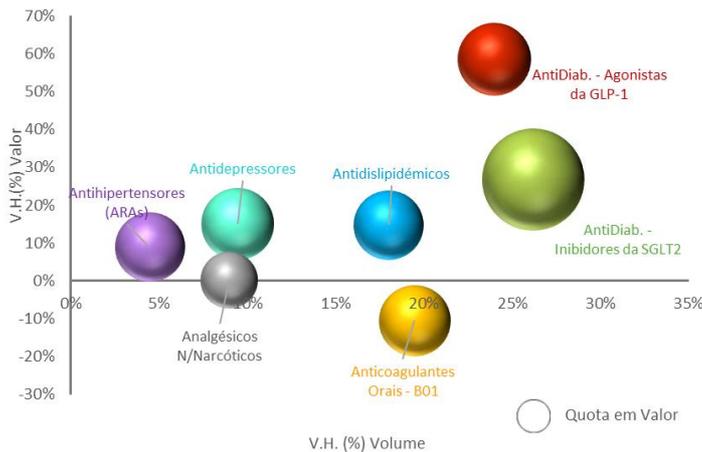
dos antidepressivos com 4,3% de quota. Em termos de dinâmica, 6 das 7 classes registaram crescimentos homólogos em valor, mas os anticoagulantes orais registaram redução de -10,5%.

No YTD 2025, a classe terapêutica com maior crescimento homólogo absoluto das vendas, em valor, com um aumento de 8,5 M€, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2. Já a classe que mais contraiu em valor, em termos absolutos, foi a dos inibidores directos do factor XA, com menos 2,3 M€ de vendas. Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Reguladores lipídicos, com mais 400 mil de embalagens dispensadas, e a classe com maior redução homóloga foi a dos expetorantes, com dispensa de cerca de menos 130 mil embalagens face ao mesmo período de 2024.

Mercado Ambulatório (PVA)	Fev. 2025	V.H. (%)	YTD 2025	V.H. (%)
M. Valor (M€)	222,4	12,7%	474,2	11,1%
M. Volume (M. Emb.)	24,2	5,9%	52,7	5,0%
Preço médio unitário (€)	9,21	6,5%	9,00	5,8%



EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2025



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA



YTD 2025

TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS EM VALOR (M€)



TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS EM VOLUME (MILHÕES UNID.)



Boletim de Conjuntura

MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2025 (FEV.)

No mês de fevereiro de 2025, as vendas de **medicamentos genéricos (MG)** nas farmácias, totalizaram 56,6 M€ resultado da dispensa de 9,3 milhões de embalagens, mantendo a dinâmica de crescimento, com aumentos homólogos de 17,8% e 10,1%, respetivamente. O PVA médio unitário foi de 6,07 €, +7% face a fevereiro de 2024.

No YTD 2024 o mercado de MG totaliza 120,8 M€ e 20,1 milhões de embalagens, que representam crescimentos homólogos de +17,7% em valor e 9,5% em volume.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogéneos, totalizou, no YTD 2025, totaliza vendas de 236,2 M€,

com a dispensa de 37,5 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +12,9% em valor, e +5,7% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 6,30 €.

No YTD 2025, em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 35,1%, que sobe para os 51,1% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem, no mercado total, uma quota de 70,1% em volume unitário e de 49,8% em valor, ou seja, o segmento dos medicamentos com concorrência de MG já representa cerca de metade do valor do mercado de medicamentos no ambulatório.



M. Total
474,2 M€;
+11,1%

M. Concorrencial
236,2 M€;
+12,9%

M. Genérico
120,8 M€;
+17,7%

YTD 2025 (Fev)		
V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	13,0%	30,8%
M. Genérico	17,7%	14,8%

Quota no M. Total (%)		
Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	49,8%	70,1%
M. Genérico	25,5%	35,1%

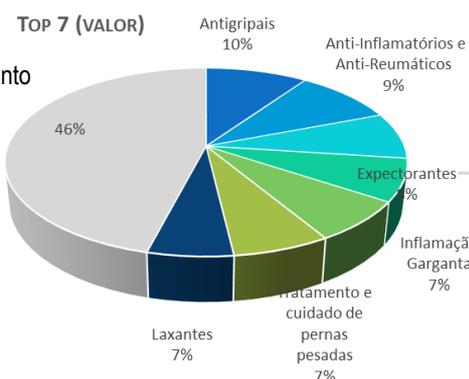
Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

MERCADO OTC (PVP) – YTD 2025 (FEV.)

De acordo com os dados do hMR, em fevereiro o mercado OTC, no canal ambulatório, continuou na dinâmica de crescimento homólogo, registando vendas de 42,3 M€ (valores a PVP), +4,3%, resultado da dispensa de 4,06 milhões de embalagens, +0,95%.

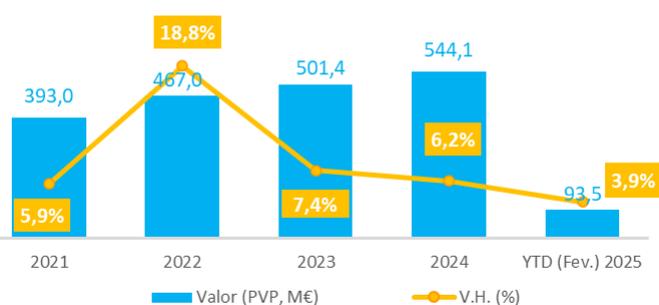
No acumulado de 2025, totaliza 93,5 M€, e 9,1 milhões de embalagens. O PVP médio unitário, no mercado OTC é de 10,26 euros. As vendas deste segmento de mercado representam 13,9% do valor total do mercado ambulatório e 16,9% do volume.

O top 7, em valor, representando 54% do mercado OTC, é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. Estas classes registam todos os crescimentos homólogos das vendas em valor.



MERCADO OTC VALOR (PVP)		2021	2022	2023	2024	YTD (Fev.) 2025	
Mercado Ambulatório de OTC	Valor M€	393,0	467,0	501,4	544,1	93,5	
	Tx.V.H. %	5,9%	18,8%	7,4%	6,2%	3,9%	
Quota no M. Ambulatório (valor)	Valor M.	43,5	50,7	51,2	53,2	9,1	
	Tx.V.H. %	1,4%	16,6%	1,1%	3,8%	0,6%	
Quota no M. Ambulatório (valor)		%	12,7%	13,7%	14,0%	14,2%	13,9%
PVP médio unitário		€	9,04	9,21	9,78	10,20	10,33

MERCADO OTC EM VALOR



Fonte: hMR

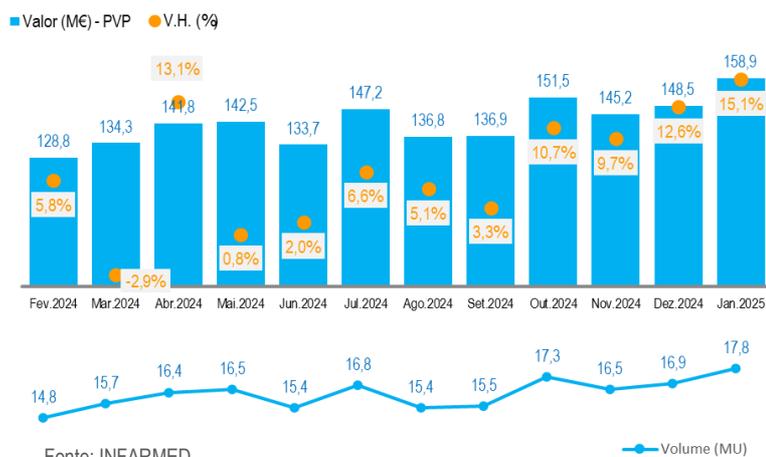
Boletim de Conjuntura

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD (JAN.) 2025

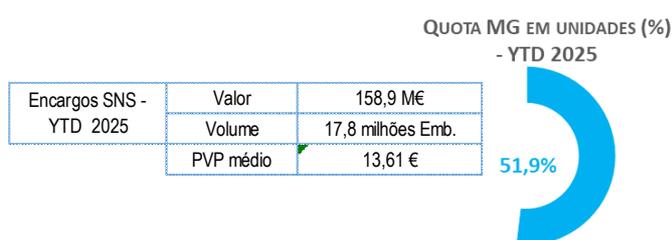
De acordo com os dados do CEFAR, em janeiro, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia, continuaram a registar aumentos homólogos, com vendas de 158,9 M€, + 15,1%, e 17,8 milhões de embalagens, +8,3%.

O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados foi de 13,61 euros, que equivale a mais 2,9% que em janeiro de 2024.



A quota de medicamentos genéricos no mercado comparticipado, em unidades, foi de 51,9%, +0,2 p.p. em termos homólogos.

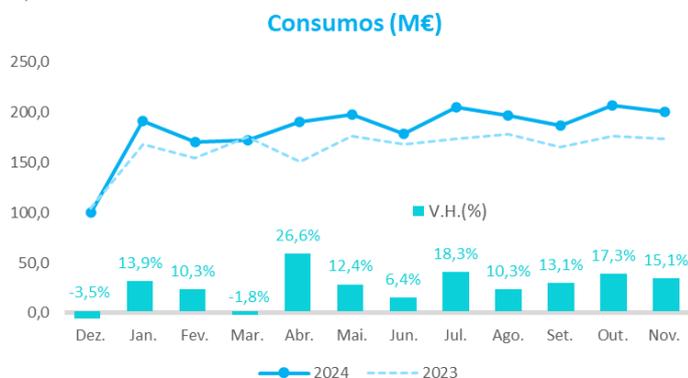
No mês de janeiro de 2025, o número médio de embalagens por receita médica foi de 1,7, correspondendo a uma redução de -2,2% face a janeiro de 2024. O encargo médio por receita aumentou, 2,0% para os 15,74 €.



ENCARGOS NO CANAL HOSPITALAR – YTD (Nov.) 2024

De acordo com os dados do Portal da Transparência do SNS, no mês de novembro, os consumos de medicamentos nos hospitais do SNS, continuaram a registar crescimento face ao mesmo período do ano anterior. É o oitavo mês consecutivo de crescimentos.

No YTD 2024, os consumos totalizam 2.096 M€, o que representa um aumento de 12,8% face ao mesmo período de 2023.



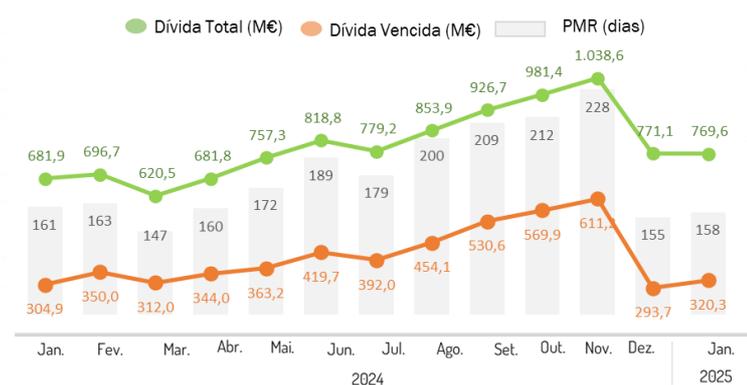
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

DÍVIDA À IF – JAN. 2025 – De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em janeiro de 2025, a dívida total foi de 769,6 M€, valor em linha com dezembro, mas a dívida vencida voltou à dinâmica de crescimento, totalizando 320,3 M€, ou seja, mais 26,6 M€ que em dezembro. A dívida vencida representa agora 42% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DIV), que representa 10% do total da dívida reportada, totalizou 73,8 M€, um ligeiro aumento, +1,6%, face ao mês anterior.

Os sistemas regionais das ilhas representam 8% da dívida total, e, em contraciclo, registaram uma redução de -10% face ao mês anterior.

O prazo médio de recebimento foi de 158 dias, valor acima dos 60 dias definido pela Diretiva dos pagamentos.



Boletim de Conjuntura

ENSAIOS CLÍNICOS – APROVAÇÕES REGULAMENTARES EM 2024

O INFARMED divulgou os dados referentes à autorização de ensaios clínicos (EC) em 2024. Durante o último ano, foram autorizados 198 novos ensaios clínicos, o que representa uma redução de -2,5% face a 2023, mas foram submetidos 204 pedidos de EC, superando os 176 apresentados em 2023, o que demonstra uma tendência de crescimento, mesmo num contexto de redução noutros Estados Membros.

Os ensaios mononacionais registaram um aumento, passando de 23, em 2023, para 35, em 2024. Paralelamente, o tempo médio de autorização destes processos foi reduzido de 71 para 45 dias, representando uma melhoria de 36,5%.

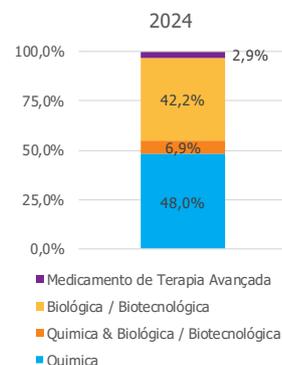
Os ensaios clínicos de fase III continuam a constituir a maioria, 55%, mas os de fases mais precoces, como I e II já têm uma representatividade relevante.

Quanto ao tipo de medicamento experimental, as 2 principais classes são os medicamentos de síntese química e os de Biotecnologia.

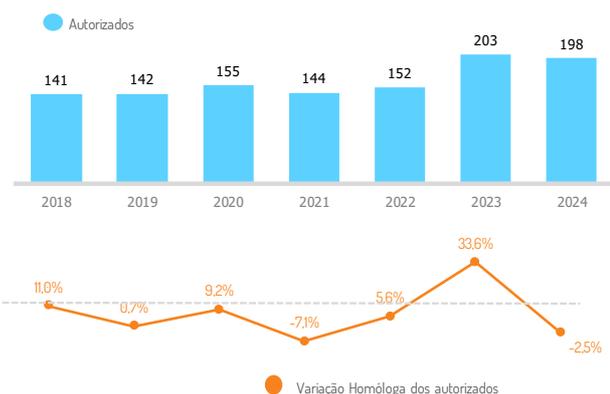
A indústria farmacêutica é o promotor de excelência, responsável por 91% dos ECs de 2024.

A principal classe terapêutica foi a oncologia, com 47,1%, seguida do Sistema Nervoso Central com 17,6%.

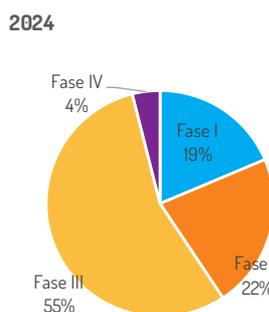
Tipo de Medicamento Experimental



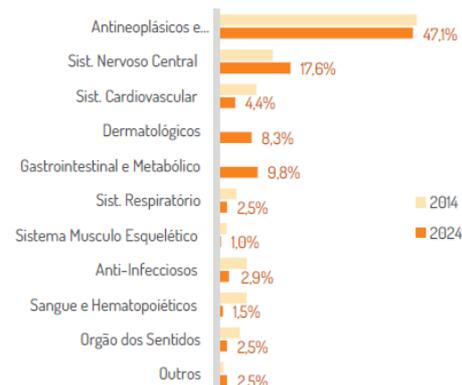
Número de Ensaios Clínicos autorizados por ano, pelo regulador



Fases de Desenvolvimento Clínico



Distribuição por área terapêutica



Fonte: INFARMED

Nota: Um novo [mapa](#) de ensaios clínicos está agora acessível a partir do site público do Sistema de Informação sobre Ensaios Clínicos (CTIS). O mapa foi concebido para proporcionar aos doentes e aos profissionais de saúde um fácil acesso a informações completas e em tempo real sobre os ensaios clínicos realizados na sua área.

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – JAN.2025

De acordo com a DGO, a janeiro de 2025, a execução orçamental do SNS, totaliza uma despesa de **1.234 M€**, +13,8% em termos homólogos, que equivale a +149,4 M€.

O crescimento da despesa teve como principal contributo o aumento das despesas com o pessoal, em +15,4%. Os fornecimentos externos (FSE) também aumentaram, +10,9%, em resultado do aumento da despesa de todas as rubricas, nomeadamente, com produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia, +11,3% e do material de consumo clínico, +18,5%.

O valor de investimento cifrou-se em 3,5 M€, e representa apenas 1% do valor orçamentado para 2025, de 334,4 M€.

O saldo do SNS situou-se em -50,2 milhões de euros, representando uma deterioração de 91,7 milhões de euros face ao período homólogo, resultado do crescimento da despesa em 13,8% superior ao crescimento da receita de 5,1%.

A despesa do mês de janeiro representa 6,5% do total da despesa orçamentada para 2025, em 16.747,2 M€.

REPARTIÇÃO DA DESPESA (M€)



SALDO ANUAL - M€



Fonte: DGO

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC



Fonte: INE

Inflação: Em fevereiro foi de 2,4%, taxa de inflação foi inferior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 2,5%.

Nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se a dos Restaurantes e hotéis, a dos Transportes, a dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas e da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis. Em sentido contrário, a única classe com contribuição negativa foi a dos Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação.

Em fevereiro de 2025, a taxa de inflação anual medida pelo IHPC foi de 2,5% para Portugal, de 2,3% para a Zona Euro e 2,7% para a UE27.

DÍVIDA PÚBLICA (%PIB)



Fonte: BdP

Dívida Pública: De acordo o BdP, no final de 2024, a dívida pública na ótica de Maastricht tinha aumentado 8,8 mil milhões de euros, totalizando 270,7 mil milhões de euros, mas o seu peso no PIB reduziu-se de 97,9%, em 2023, para 94,9% em 2024.

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Comparticipação no preço das vacinas pneumónicas – A Portaria n.º [48/2025/1](#) atualiza o regime excecional de participação no preço das vacinas pneumocócicas.

Comparticipação no preço de dispositivos médicos – A Portaria n.º [47/2025/1](#) altera a participação em dispositivos médicos para (incontinência ou retenção urinária, alargando o regime de participação a dispositivos médicos para apoio a doentes com obstipação ou incontinência fecal.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 [Fevereiro](#) 2025, fornecida pelo INFARMED.

Transações de medicamentos para o exterior - O INFARMED aprova o Regulamento sobre o Controlo de Transações de Medicamentos para o exterior do País: [Deliberação n.º 234/2025](#), onde também atualiza os fatores para a elaboração da lista de notificação prévia (LNP) e da lista de medicamentos com exportação

ou distribuição temporariamente suspensa. Destacam-se as seguintes alterações: i) “A comunicação de transações de medicamentos incluídos na LNP (quantidades fornecidas) apenas deverá ser efetuada pelos distribuidores por grosso”; ii) “Os titulares de AIM e as farmácias deixam de ter de comunicar, através do SIEXP, as quantidades fornecidas e as quantidades dispensadas, respetivamente”; iii) “Em casos devidamente justificados como situações de catástrofe, de conflito ou ajuda humanitária emergente, o Infarmed poderá autorizar excecionalmente a exportação ou distribuição de medicamentos incluídos na lista de medicamentos com exportação ou distribuição temporariamente suspensa”.

Boletim de Conjuntura

Regulamento da Gestão da Disponibilidade do Medicamento-

A [Deliberação n.º 233/2025](#) do INFARMED aprova o Regulamento de Gestão da Disponibilidade do Medicamento, que estabelece as regras e procedimentos a seguir no âmbito da gestão da disponibilidade do medicamento.

Medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa -

O INFARMED actualizou a lista de medicamentos cuja exportação

é temporariamente suspensa através da Deliberação n.º [009/CD/2025](#). Esta suspensão tem como objectivo regularizar o abastecimento dos medicamentos críticos que estiveram em ruptura no mês de janeiro, bem como dos medicamentos que estão a ser abastecidos ao abrigo de autorização de utilização excepcional. Proíbe exportação de 68 medicamentos em fevereiro, que inclui fármacos usados em tratamento de cancro da mama, transtorno do défice de atenção e hiperatividade.

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

PATIENT REPORTED INDICATORS SURVEYS (PARIS) – Os dados estudo [PaRIS](#), o maior inquérito internacional aplicado a utilizadores de serviços de saúde, indicam que menos de metade (49%) das pessoas com doenças crónicas em Portugal dizem haver boa coordenação de cuidados, um valor inferior à média da OCDE (59%) e 32 pontos percentuais abaixo do país com melhor desempenho (81%). Do mesmo modo, três em cada cinco pessoas (61%) com doenças crónicas em Portugal falam de um bem-estar positivo, que reflete o estado de espírito, a vitalidade e a realização, um valor 10 pontos percentuais abaixo da média da OCDE (71%).

O PaRIS é o primeiro inquérito internacional que fornece indicadores harmonizados sobre as experiências de cuidados de saúde e os resultados em matéria de saúde das pessoas com 45 anos ou mais que vivem com doenças crónicas, em especial no âmbito dos cuidados primários de saúde. Abrangeu um total de 100.000 pessoas, em 19 países, entre eles Portugal, onde foram inquiridos mais de 12.000 utentes de 91 centros de saúde.

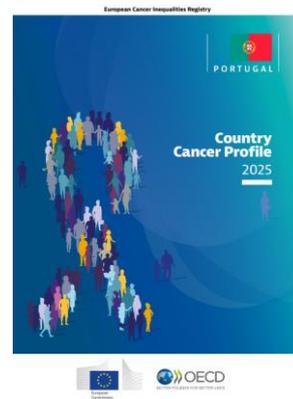


GENERIC HEALTH CHECK EUROPE 3.0 - O estudo realizado pela Teva, revelou uma tendência preocupante no mercado farmacêutico português e europeu. Nos últimos dez anos, Portugal perdeu 33% dos medicamentos genéricos essenciais, enquanto no mercado europeu essa retirada atingiu os 30%. A análise, que abrange o período de 2014 a 2024, mostra que quase metade (46%) dos genéricos da lista de medicamentos essenciais da União Europeia eram disponibilizados por apenas um fornecedor. O estudo também destaca que a concentração dos medicamentos genéricos essenciais está a ocorrer três vezes mais rapidamente do que a dos outros medicamentos genéricos. Esta situação representa um risco real para a segurança do abastecimento na região e para a capacidade dos sistemas de saúde em satisfazer as necessidades dos doentes. A escassez de fornecedores diversificados afeta áreas críticas como cardiologia, oncologia, saúde mental e antibióticos. O estudo refere ainda que paradoxalmente, enquanto o preço dos bens de consumo aumentou 30% na última década, os preços médios dos medicamentos genéricos sujeitos a receita médica registaram uma descida de quase 8%. A falta de flexibilidade nos preços, combinada com o aumento das exigências regulamentares e ambientais, está a

afetar a viabilidade económica destes medicamentos essenciais, levando os fornecedores a retirá-los do mercado e a limitar investimentos na capacidade de produção.

PERFIL DO CANCRO EM PORTUGAL -

O [perfil](#) do cancro em Portugal, divulgado pela OCDE e Comissão Europeia (CE), mostra que Portugal enfrenta um aumento significativo nos casos de cancro, com estimativas apontando para mais de 71 mil novos diagnósticos em 2025. A doença oncológica é a segunda principal causa de morte no país, com a taxa de mortalidade a diminuir a um ritmo mais lento do que a média da União. O cancro colorretal lidera as estatísticas como a patologia oncológica mais incidente no país, seguido pelo cancro da mama e da próstata. A incidência de cancro em Portugal deve aumentar 20% até 2040, com o país a apresentar as taxas mais elevadas de doença oncológica em crianças na União Europeia. A falta de médicos de família em Portugal, que abrange cerca de 1,5 milhões de pessoas, constitui uma dificuldade para a deteção precoce e o tratamento atempado de casos de cancro. Os especialistas em medicina geral e familiar “são fundamentais para os cuidados oncológicos, intermediando o acesso aos cuidados médicos especializados”, avança o estudo, que adianta que estes médicos estão envolvidos nos programas de rastreio, dão consultas de acompanhamento pós-rastreio, referenciam doentes para outros especialistas e participam na gestão das licenças por doença e no apoio aos doentes.



RELATÓRIO 2024 SAÚDE E AMBIENTE - Segundo o primeiro [relatório](#) do Observatório Português da Saúde e Ambiente, o ciclo do medicamento representa cerca de 20 % das emissões de gases com efeito de estufa no setor da saúde, alertando para a falta de orientações sobre práticas mais sustentáveis.